

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO EM GENÉTICA

CAMILA NOGUEIRA OLIVEIRA¹; NILTON CÉSAR MARQUES JÚNIOR²; ALDO GIRARDI POZZEBON²; JÚLIA FLORES²; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA²; VERA LUCIA BOBROWSKI³

¹Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas – camilanogoliveira@gmail.com

²Faculdade de Agronomia, Universidade Federal de Pelotas – sougroot@gmail.com

²Faculdade de Agronomia, Universidade Federal de Pelotas – aldogirardipozzebon@outlook.com

²Faculdade de Agronomia, Universidade Federal de Pelotas – jf.flores.julia@gmail.com

²Profª Drª DEZG/IB, Universidade Federal de Pelotas – biahgr@gmail.com

³Profª Drª DEZG/IB, Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A melhoria do contexto de ensino e aprendizagem tem se destacado pela sua relevância. E para que ela ocorra, torna-se necessário a adoção de medidas para diagnosticar os possíveis problemas e as melhores formas de intervenção, impactando diretamente no desempenho de discentes do Ensino Superior.

Acredita-se que tais medidas têm como premissa que ensinar não é transferir o conhecimento, mas conforme FREIRE (1996, p.23) é “a transformação de seres frente ao ato de formar sendo capaz de aprender ao ensinar e ensinar ao aprender, ressaltando que não há docência sem discência nem sujeitos apenas formadores ou apenas formados no processo de educar”.

Uma das disciplinas que desperta muitas dificuldades de aprendizagem é a Genética, uma área do conhecimento da Biologia necessária para o entendimento de processos fisiológicos e biológicos, de extrema importância no currículo de vários cursos de graduação.

Pensa-se que, resumidamente, os conteúdos de Genética tornam-se problemáticos por envolverem os saberes a respeito de matemática, química e biologia, além de necessitarem capacidade de interpretação de texto, tornando frequente a desmotivação dos discentes diante dos desafios que ele enfrentará para aprender por não conseguir fazer as correlações disciplinares necessárias (SILVA, 2014, p. 24).

Assim, a principal função do professor como mediador do conhecimento é entender as concepções de crianças e adultos sobre as teorias científicas, tendo como objetivo a integração, observando o trabalho que pode ser realizado a partir de tais ideias (BORGES, 2007, p. 90-91).

O desempenho acadêmico tem sido alvo de pesquisas pela necessidade de pontuar prováveis causas frente a performance insatisfatória dos discentes e alternativas que visem a melhoria das práticas de ensino-aprendizagem (ARAÚJO et al, 2013).

Diante deste contexto, identificou-se a necessidade de observar as prováveis causas de tais problemas e os conteúdos nos quais os acadêmicos apresentam maior dificuldade, para uma intervenção efetiva e eficiente que facilite a compreensão da Genética pelos discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA



Esta pesquisa caracteriza-se por ter um cunho predominantemente qualitativo. A primeira etapa foi composta de uma análise documental através da leitura de vários artigos, para revisão da bibliografia, envolvendo problemas e dificuldades de aprendizagem nas mais diversas áreas e, sobretudo na Genética.

Para o diagnóstico de aproveitamento acadêmico, foram analisadas 94 questões de provas realizadas por alunos matriculados na disciplina obrigatória Genética do Metabolismo, do primeiro semestre do curso de Nutrição, nos semestres letivos de 2016/2 e 2017/1. Tal análise foi feita pelos monitores bolsistas do projeto “Monitoria: uma prática cooperativa de ensino” em conjunto com as professoras responsáveis, tomando por base acertos totais (AT), acertos parciais (AP) e sem acertos (SA). Logo após, foram feitos cálculos de porcentagem para avaliação de desempenho dos discentes.

Para garantir o anonimato dos discentes matriculados e a confidencialidade das informações, ambos os monitores assinaram um termo de compromisso, confirmando que todas as informações das provas analisadas deveriam se manter em sigilo.

Buscando compreender a visão dos discentes com relação ao desempenho pessoal, entendimento sobre Genética e aproveitamento do componente curricular foi aplicado um questionário semiestruturado para os alunos que cursaram a disciplina no semestre letivo de 2016/2, que consistiu de 12 perguntas, das quais utilizou-se três nesse relato. Obedecendo a critérios éticos, os sujeitos da pesquisa consentiram em participar voluntariamente da coleta de dados, através um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados obtidos a partir do questionário foram analisados de forma descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se, através de avaliações formais, que no semestre letivo de 2016/2, dos 69 alunos matriculados, 50 obtiveram aprovação com média igual ou superior a 7,0 (73%) e três foram aprovados após a realização do exame, cuja média é 5,0, elevando o percentual de aprovados para 77%. Ainda nesse semestre, quatro discentes foram reprovados (6%) e 12 ficaram infrequentes (17%).

Em relação ao semestre letivo de 2017/1 observou-se que dos 58 discentes matriculados, 30 foram aprovados com média igual ou superior a 7,0 (52%) e nove aprovaram após o período de exames, elevando o percentual de aprovação para 67%. Da mesma forma, cinco alunos estavam reprovados ao final do semestre (9%) e 14 ficaram infrequentes (24%).

Tendo em vista os dados obtidos, é possível identificar que a evasão acadêmica tem sido uma crescente conforme aumenta o número de estudantes universitários. Tal situação pode ser ocasionada pela falta de motivação para aprender (SANTOS et al., 2011).

Analisando as questões das avaliações, pode-se perceber que o conteúdo com maior aproveitamento foi “síndromes cromossômicas”, em que 77% dos acadêmicos obtiveram acerto total (AT). Enquanto que, o conteúdo em que se observou maior percentual de questões sem acertos (SA) foi “meiose”, com 35% dos alunos (Fig.1). Resultados similares foram obtidos por ROSA et al. (2016) analisando o desempenho de alunos do curso de Nutrição/UFPEL nos conteúdos de Genética.

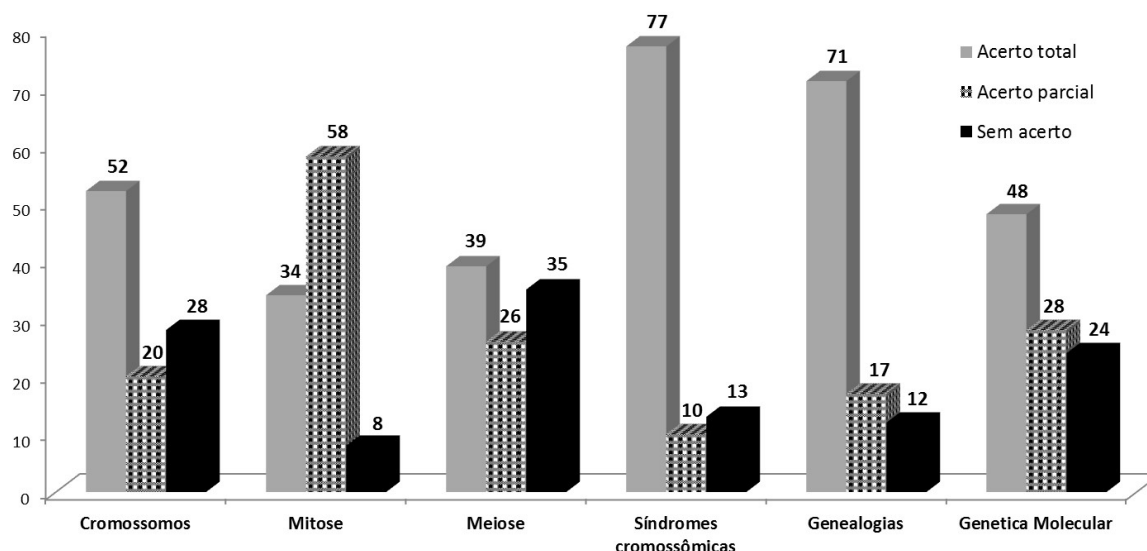


Figura 1. Distribuição do percentual de frequência de acertos referentes aos semestres letivos de 2016/2 e 2017/1 do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas.

DIOGÊNES (2005) relata que a percepção e o conhecimento estão interligados a partir da apreensão e apropriação das propriedades do objeto percebido, portanto a percepção influi preponderantemente na aquisição do conhecimento.

O questionário de autoavaliação e percepção de conhecimento foi respondido por 33 acadêmicos. Três questões foram pontuadas por serem consideradas de maior relevância para o presente estudo. Na questão na qual os alunos classificavam sua compreensão dos conteúdos ministrados na disciplina de Genética do Metabolismo, dezesseis alunos responderam que consideravam “muito boa”, dezesseis consideravam “boa” e um considerou “razoável”. As alternativas “não sei” e “ruim” não foram assinaladas. Ainda nessa questão foi indagada as possíveis razões para a resposta anterior, na qual poderiam ser marcadas mais de uma alternativa. Trinta alunos responderam “didática do docente”, vinte e um “conhecimento do docente”, vinte “interesse pela disciplina”, quatorze “esforço pessoal do acadêmico” e nove “tempo para estudar”. As opções “monitoria”, “preciso decorar” e “outros” não foram assinaladas.

Quando solicitados a elencar quais os assuntos em que apresentavam maior dificuldade para o entendimento da Genética, dezenove acadêmicos assinalaram “meiose e gametogênese”, oito “mitose”, sete “genética molecular”, seis “genealogias”, dois “cromossomos” e dois “síndromes cromossômicas”.

Por fim, questionou-se como o acadêmico considerava seu desempenho no curso de graduação, de uma forma geral. Dezesete alunos responderam que consideravam “bom”, seis assinalaram a alternativa “prefiro não opinar”, cinco consideravam “muito bom” e cinco como “razoável”. Nenhum aluno assinalou a alternativa “ruim”. Nesta mesma questão, perguntou-se também as possíveis razões para a resposta dada anteriormente, sendo possível marcar mais de uma alternativa. Vinte e dois assinalaram “aprovações nas disciplinas”, dezesseis “compreensão dos conteúdos”, quatorze “tipo de avaliações”, treze “busca de explicações com colegas, monitores e professores”, quatro “realização de outras atividades”, quatro “reprovação por nota”, um “reprovação por infrequência” e um “outros” sendo apontada “falta de tempo”.

4. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho pode-se perceber a necessidade e importância do elo entre ensino e aprendizagem, evidenciando o quanto um processo de reflexão pode ser proveitoso para discentes e docentes. Outro aspecto observado foi como o estabelecimento de uma relação dialógica entre alunos e professores pode proporcionar uma melhor compreensão dos conteúdos e abordagens em sala de aula. Assim como, a busca de alternativas viáveis de inovação e melhorias na construção do saber, consolidando as práticas e vivências acadêmicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E.A.T.; CAMARGOS, M.A.; CAMARGOS, M.C.S.; DIAS, A.T. Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2013.

BORGES, R.M.R. **Em debate: Cientificidade e educação em ciências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. 2ed.

DIÓGENES, E. **Metodologia e epistemologia na produção científica: gênese e resultado**. Maceió: EDUFAL, 2005. 2ed.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 39ed.

ROSA, T.M.; BANDEIRA, J.A.; SIMÕES, R.C.; SILVA, K.C.; BOBROWSKI, V.L.; ROCHA, B.H.G. Diagnóstico do desempenho acadêmico em genética através de avaliações escritas. In: **CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UFPEL**, II, Pelotas, 2016, **Anais...** Pelotas: Pró-reitoria de Graduação, 2016. Acesso em 26 de setembro de 2017. On line. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/ceg/anais/anais2016/>

SANTOS, A.A.A.; MOGNON, J.F.; LIMA, H.T.; CUNHA, N.B. A relação entre a vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 283-290, 2011.

SILVA, C.C. **Análise sistêmica do processo de ensino aprendizagem de genética à luz da teoria fundamentada**. 2014. 187f. Tese (Doutorado em Educação em Ciência e Matemática) - Curso de Pós-graduação em Educação em Ciência e Matemática, Rede Amazônica em Educação em Ciência. Universidade Federal do Amazonas.